FORMAÇÃO POLÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO SUL DE MINAS GERAIS

POLITICAL FORMATION: AN EXPERIENCE OF UNIVERSITY EXTENSION IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS

FORMACIÓN POLÍTICA: UNA EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN EL SUR DE MINAS GERAIS

Lucas Magalhães Costa[1]
Elisa Zwick[2]

RESUMO
O objetivo deste trabalho é apresentar um relato sobre o projeto extensionista que acontece na Universidade Federal de Alfenas Unifal-MG desde 2019 e teve sua quarta edição em 2024, registrado sob o nome "Um livro, várias lições" (PREAE 7143). A metodologia que acompanha a proposta tem como base os princípios da educação libertária (Paulo Freire), uma vez que se parte da ideia de levantar um tema gerador, que é pensado unindo questões sociais do momento e as pesquisas dos docentes envolvidos na proposta, para desenvolver temas. O desenvolvimento do curso se opera por meio de aulas expositivas e dialogadas, leituras extraclasse e espaço para debates. Durante os anos em que o curso já foi desenvolvido, os principais resultados foram: (i) a presença contínua de um público interessado nos temas, que envolve atores políticos, estudantes e comunidade do sul de Minas Gerais (e nacional, no caso da edição realizada durante a pandemia); (ii) a publicação de dois livros oriundos dos temas que os professores debateram, promovendo o curso amplamente, e (iii) apresentação em nível internacional no evento comemorativo dos 40 anos da democracia na Argentina em 2023, que englobou temas voltados à memória e à história da democracia na América Latina.
PALAVRAS-CHAVE: democracia; educação libertária; extensão universitária.

ABSTRACT
The objective of this work is to present an account of the extension project taking place at the Federal University of Alfenas (Unifal-MG) since 2019, which had its fourth edition in 2024, registered under the name "One Book, Many Lessons" (PREAE 7143). The methodology supporting this proposal is based on the principles of libertarian education (Paulo Freire), as it begins with the idea of raising a generative theme, created by combining current social issues and the research of the faculty involved in the proposal, to develop topics. The course is conducted through expository and dialogic classes, extracurricular readings, and space for debates. Over the years in which the course has been developed, the main results have been: (i) the continued presence of an audience interested in the topics, involving political actors, students, and the community of southern Minas (and nationally, in the case of the edition held during the pandemic); (ii) the publication of two books derived from the themes that professors debated, broadly promoting the course; and (iii) an international presentation at the event celebrating the 40 years of democracy in Argentina in 2023, which included themes focused on memory and the history of democracy in Latin America.
KEYWORDS: democracy; libertarian education; university extension.

RESUMEN
El objetivo de este trabajo es presentar un informe sobre el proyecto de extensión que se lleva a cabo en la Universidad Federal de Alfenas Unifal-MG desde 2019 y que tuvo su cuarta edición en 2024, registrado bajo el nombre "Un libro, varias lecciones" (PREAE 7143). La metodología que acompaña la propuesta se basa en los principios de la educación libertaria (Paulo Freire), partiendo de la idea de tener un tema central, pensado a partir de cuestiones sociales del momento y de las investigaciones de los docentes involucrados en la propuesta, para desarrollar los estudios y contenidos a los alumnos. El desarrollo del curso se lleva a cabo mediante clases expositivas y dialogadas, lecturas extracurriculares y espacio para debates. Durante los años en los que el curso

[1] CEFET-MG. Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0008-4524-2800.
[2] Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2963-7721.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

ha sido desarrollado, los principales resultados han sido: (i) la presencia continua de un público interesado en los temas, que incluye actores políticos, estudiantes y la comunidad del sur de lo estado brasileño de Minas Gerais (y a nivel nacional, en el caso de la edición realizada durante la pandemia, en 2022); (ii) la publicación de dos libros derivados de los temas que los profesores debatieron, promoviendo ampliamente el curso, y (iii) una presentación a nivel internacional en el evento conmemorativo de los 40 años de democracia en Argentina en 2023, que abarcó temas relacionados con la memoria y la historia de la democracia en América Latina.
PALABRAS CLAVE: democracia; educación libertaria; extensión universitaria.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relato de experiências de extensão universitária está relacionado a um projeto que visa o ensino de filosofia política, denominado "Um livro, várias lições", na última edição, intitulado "democracia nascente e heranças contemporâneas". Emana de uma tradição inaugurada em 2019 por docentes de diferentes formações e que atuam no âmbito da Universidade Federal de Alfenas Minas Gerais (UNIFAL-MG). O foco da proposta é ofertar cursos de extensão, cujo eixo temático é democracia. Além dos cursos, nos anos do projeto também foram publicados dois livros e uma publicação internacional, todos oriundos dos estudos para qualificar as discussões. Além disso, o curso construiu uma tradição que se manteve ao longo dos anos, da presença contínua de um público interessado nos temas, que envolve atores políticos, estudantes e comunidade do sul de Minas Gerais. Em uma das edições da proposta extensionista, a abrangência tornou-se nacional, visto que, diante da realidade da pandemia, o curso foi ofertado de modo *online*. Isso contribuiu para que fosse mais conhecido e para que o papel da Universidade Federal de Alfenas seja reconhecido naquilo que tem desenvolvido em termos de extensão.

O presente trabalho visa expor a tradição construída pelo projeto entre 2019 e 2024. Ao longo dos anos, tem sido uma proposta cuja coordenação possui caráter itinerante, justamente para dinamizar o que se possa realizar no âmbito da universidade em termos de intercâmbio entre diferentes professores de distintos cursos de graduação e pós-graduação. A diversidade de profissionais envolvidos na proposta possibilita realizar debates com um lastro maior, de modo que primamos pela formação qualificada tanto do grupo de pesquisadores como da comunidade atendida. Dividimos este relato em seis seções, inclusive as considerações iniciais. Na segunda seção apresentamos a justificativa e os objetivos geral e específicos da proposta; a terceira destinamos ao debate sobre a relevância do tema democracia na extensão universitária; na quarta apresentamos a perspectiva metodológica que permeia o projeto; a quinta engloba uma descrição básica sobre cada edição do curso; por fim, na conclusão, refletimos sobre as perspectivas futuras ao curso extensionista.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

As universidades são espaços decisórios para promover a formação cidadã. Isso é algo que deveria ser operado independentemente da área em que se busca um conhecimento. Em se tratando das áreas de humanidades, ciências sociais e sociais aplicadas, o trabalho com a formação política acontece a todo tempo. Ele surge para enfrentar um "discurso único do 'mundo', com implicações na produção econômica e nas visões da história contemporânea, na cultura de massa e no mercado global" (Santos, 2013, p. 45). Em um contexto em que se anunciaram as mais diferentes formas de totalitarismo isso é razão mais do que suficiente para trabalhar a retomada da diversidade de concepções sobre temáticas nevrálgicas da vida social.

Atualmente sediada no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), sendo motivada por docentes do curso de administração pública e economia, a Proposta de Ação de Extensão (PREAE 7143) que aqui debatemos corresponde à natureza interdisciplinar que fundou o campus da Universidade Federal de Alfenas na cidade de Varginha, situada no sul do Estado de Minas Gerais. Os cursos ofertados pelo instituto estão voltados ao acompanhamento das transformações sociais e econômicas, cada vez mais integradas ao imperativo das redes sociais, nas quais se difunde uma carga enorme de informações, sendo muitas sem base científica. Alertar, o tempo todo, os e as estudantes e a sociedade em geral sobre os perigos a que as pessoas estão sujeitas nesta era de muita informação e de pouco conhecimento tornou-se uma tarefa hercúlea, que tem de ser abraçada pela universidade. E qualquer sucesso nessa empreitada só se alcança mediante o emprego de referências históricas que resgatem e preservem memórias de distintos tempos, bem como proponham discussões embasadas sobre as questões sociais da época presente.

No campus da Universidade Federal de Alfenas, em Varginha, em que são ofertados, dentre outros, o curso de Administração Pública, a partir do qual este projeto vive atualmente, a ideia de formar cidadãos está posta como base. Envolta à formação discente está o conhecimento humanístico geral e isto reverbera para a sociedade circundante quando existe compromisso em compartilhar conhecimentos e construir novos saberes para práticas futuras. Sejam eles saberes emanados de proposições teóricas ou resoluções práticas para uma demanda da sociedade, a formação precisa preparar as pessoas para o enfrentamento inovador. E, principalmente, construir conhecimentos com enfoque crítico, para que passem a compreender os desafios que enfrentam no cotidiano.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

Varginha é um polo econômico regional, sendo um espaço privilegiado para desdobramentos como esse. O mundo do trabalho ao qual a maior parte dos estudantes está atrelado exigiu um questionamento das práticas e dificuldades que enfrentam para o acesso e permanência no ensino superior. Por outro lado, se na universidade não se alcançam respostas e soluções distintas para a promoção da formação em extensão, fugindo de padrões pré-estabelecidos, até mesmo a comunidade externa acaba se desvinculando com facilidade desse espaço. Essa é a razão principal que levou os proponentes a pensarem uma formação acessível para o público tanto interno quanto externo, escolhendo um tempo na semana viável à maior parte dos interessados. Isso partiu do diagnóstico das dificuldades comuns nos públicos da extensão e, por isso, o projeto adquiriu sucesso pelo fato da ação ocupar os sábados.

Embora haja muitas outras dificuldades inerentes à busca de formação cidadã, este acesso dentro de condições facilitadas permitiu a formação crítica e preparada para dar suporte às questões da esfera pública da cidade, da região e mesmo nacionalmente. A inclusão na educação, mediante propostas contínuas de desenvolvimento do senso crítico, é um dos pilares centrais para a melhoria das condições de vida das pessoas. Isso está em consonância com a fundamentação filosófica, pedagógica e legal embasada nos pressupostos da formação acadêmica definida pela Diretriz Curricular Nacional dos Cursos de Administração Pública (Brasil, 2014) e de Ciências Econômicas (Brasil, 2007), bem como demais determinações legais. A formação profissional e acadêmica adquirida pelos discentes passa a ser preservada em sua dinamicidade, estendendo à sociedade os resultados de conhecimentos acumulados e, ao interagir com ela de forma dialógica, novos conhecimentos se formam, outros tantos se transformam. Os desafios passam a ser postos e debatidos de modo imanente às questões sociais, possibilitando que se pense nas diferentes facetas dos mesmos e elaborando saídas conjugadas com leituras que partem de investigação fundamentada. Tais desdobramentos têm auxiliado no cumprimento da formação crítica discente, bem como do cursista externo, promovendo a educação para a cidadania junto do público alcançado.

Cabe dizer, no que tange a projetos que integrem o tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão –, que nem sempre a disponibilização de recursos financeiros de que as instituições necessitam para alavancar as atividades extensionistas acontece. Porém, o fato de se construir a resistência no que tange a estabelecer interações inovadoras entre a Universidade e a sociedade circundante é fundamental para a alteração desse quadro. E isso se torna possível à medida que unimos, na teoria a na prática de um projeto como o aqui apresentado, um eixo central: discutir a democracia e operar as suas proposições,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

constituindo-se este em um projeto que resistiu na contracorrente do que no todo social se vinha sentindo nos últimos anos.

Ao longo da sua trajetória, esta é uma proposta que tem como objetivo estudar e aprofundar teóricos que, desde os tempos da democracia ateniense ou até antes dela, desenvolveram reflexões sobre a forma de organizar as antigas polis gregas. Cabe mencionar a relevância de obras clássicas da literatura filosófica e política que nortearam a organização de grandes impérios como o romano e o alexandrino, as quais, depois, passam a fundamentar muitas das discussões sobre a democracia nos tempos hodiernos. Assim, reviver os clássicos, em suas reflexões sobre a literatura política e o estado moderno nascente e suas reflexões sobre o papel do rei, do estado e das noções de poder que engendraram a perspectiva do absolutismo e sua posterior derrocada é uma abordagem que traz aparato sólido para refletir sobre obras do pensamento sociológico político contemporâneo. As propostas de organização social do passado são as que embasam muitas das condutas do presente, tanto nos regimes democráticos como o nosso, quanto em outras formas de Estado e governamentais.

Especificamente, a proposta trabalha nas frentes: (i) oferta de encontros (aulas) aos inscritos, que incluem debates sobre o tema gerador; (ii) difusão do conhecimento abordado de forma ampla, organizando materiais – livros, artigos – que tomem em conta o evento realizado. Tanto um quanto o outro dos objetivos específicos contaram com boas respostas, a serem descritas na seção subsequente.

O TEMA DEMOCRACIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Dados os desafios atuais relacionados à democracia, compreendê-la desde a própria origem em muito pode auxiliar na elaboração de propostas que levem a pensar mais integralmente como caminhar à resolução dos desafios contemporâneos. Em se tratando de Brasil, as especificidades do processo colonial são incluídas e exigem compreender teoria e prática. É algo que se opera em nível de ensino fazendo dialogar com a pesquisa e extensão na universidade pública. Trata-se de uma construção coletiva entre o saber popular e o acadêmico, para o que é necessário encontrar o melhor do que essa união tem a ensinar, cumprindo-se o papel da educação nas instituições democráticas, assinalado por Zorzan e Ecco (2012) como o de permitir que os sujeitos tomem consciência da sua dimensão cidadã enquanto sujeitos de natureza social.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

A extensão é, por princípio, a parte da universidade em que se propõe ações de caráter integrador e social, devendo-se primar pelo desenvolvimento de projetos que contemplem a realidade, a questionem e sejam capazes de causar alterações positivas na sociedade. Foi essa a ideia que moveu os idealizadores do projeto desde o início: causar alterações na configuração social mediante a qualificação em filosofia política, ofertando formação qualificada em autores distintos no que tocam sobre as problemáticas da realidade e que afetam significativamente a vida. Ademais, pensar o tema da democracia como o eixo central para uma proposta de extensão é um trabalho que vai ao encontro dos propósitos da formação integral para a vida em sociedade.

Desde 2013 a discussão política vem ganhando novos delineamentos no Brasil. Atores distintos têm paulatinamente entrado no campo político diante da neoliberalização das políticas estatais e do acirramento entre grupos, contexto no qual a construção de narrativas autoritárias vem se acentuando. A partir daquele ano, o envolvimento e a polarização política passaram de um ambiente majoritariamente restrito aos atores da política a patamares mercantilizados. A política passou a ser vista como profissionalizada tanto quanto outra profissão e ganhou, de maneira diferente do que se via até então, o debate das ruas e, em especial, foi colonizando as redes sociais até estas se tornarem espaços decisivos em vários processos eleitorais.

Com isso, os prejuízos em termos de uma democracia transparente já foram enormemente sentidos no país. As narrativas políticas são, muitas vezes, apresentadas em termos superficiais, parciais, polarizados e tendenciosos. O recrudescimento de discussões apaixonadas, a insensibilidade para com o discordante e até o embrutecimento das relações são aspectos que, unidos, passaram a compor uma só característica: a crença em uma saída única para a solução de questões sociais diversas, no que incorremos no perigo de impor uma autocracia, encerrando um capítulo bastante breve do Estado democrático no país. Tal formação de eleitores, em que veio se consolidando a visão ditada pelas redes sociais não raro foi alimentada pela crescente de *Fake News,* com consequências prejudiciais e relevantes aos processos democráticos.

Em resposta, houve a instauração da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das *Fake News*, que perdurou entre setembro de 2019 e janeiro de 2023 no Congresso Nacional, em que representantes políticos intimaram redes sociais como *Whatsapp*, *Google*, *Twitter*, *Youtube*, *Facebook* e *Telegram*, entre outros, para depoimentos sobre as notícias veiculadas no período eleitoral de 2018. Essa foi uma investigação que alertou a sociedade

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

sobre o risco das informações divulgadas, se não a esmo, com o claro propósito de confundir e distorcer debates eleitorais. Esse cenário precário de comunicação foi propiciamente alimentado por um sistema de desrespeito à oposição de ideias. Contribuiu para instaurar no país um clima de negação da própria ciência em que, não raro, descobertas de diferentes ramos científicos foram "revisados" de forma unilateral e deturpada, o que apenas foi introdutório de um longo período de desmonte das políticas públicas.

O papel desempenhado pelas universidades públicas requer atacar tais incoerências, lançando-se ao desafio de difundir o conteúdo cientificamente acreditado que permeia suas atividades a um maior número de pessoas. Isso precisa acontecer especialmente junto de pessoas que estão fora dos bancos das instituições de ensino, mais suscetíveis a ceder aos apelos de falsas propagandas. À universidade cabe esse combate primando, naturalmente, sempre pelo equilíbrio de métodos científicos de análise e exposição dos temas, com abertura para o contraditório. É dessa forma que o projeto em questão se comporta, como o porta-voz de leituras clássicas já muito divulgadas e conhecidas sobre democracia, que possam auxiliar à formação do pensamento crítico, se refugiando de visões particularmente comprometidas.

Quando se fala em política, a expressão midiática toma proporções agigantadas e, em muitos casos, prejudiciais à saúde da própria democracia. Isso torna urgente que pensemos em alternativas para qualificar o debate sobre a complexidade em que as práticas efetivamente democráticas estão envoltas em um país. O estado brasileiro, em sua proposta democrática, é relativamente jovem. Urge que se tenham, nas instâncias universitárias, cada vez mais projetos que unam pesquisa e extensão. Isso tem sido alcançado com empenho na região sul-mineira do país, a partir do espaço da universidade pública (UNIFAL-MG) e de profissionais envolvidos com temas relativos de modo interdisciplinar e multidisciplinar. Via a formação extensionista, difundir publicações clássicas, participar em eventos científicos como resultado disso é trabalhar, em diferentes frentes, para ampliar a compreensão das temáticas correlatas ao tema, visando esforços que tenham impactos práticos, desde locais até em nível internacional.

Unido ao tema deve estar a sua prática em perspectiva imanente. A democratização do ensino não deve ficar distante do olhar da universidade pública, de modo que se torna imprescindível que seu espaço seja utilizado em prol da comunidade. Estar na universidade é, também, estar constantemente interagindo com a sociedade que lhe circunda, compreendendo suas necessidades e buscando atender suas carências formativas. Como explanou Paulo Freire (2003, p. 61), "é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática". Nesse sentido, cabe à universidade cumprir, quando se diz democrática, o acesso ao conhecimento a todos os interessados, aproximando discurso e prática.

As conquistas e tradição do "Curso de Filosofia Política" já permitiram, além da significativa presença de cursistas, a publicação de dois livros (Oliveira *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2022), frutos das aulas de diferentes edições, bem como a divulgação da proposta em um congresso internacional (Costa *et al.*, 2023). A partir disso, tem sido estreitada a conexão com o propósito que o originou, de pensar uma interação a partir da proposta dialógica de Paulo Freire. Isso acontece quando ele vem se consolidando como um curso que visa dialogar com a realidade local, sendo a ótica da educação libertária a que permite construir uma relação de ensino e aprendizado que tome por base o conhecimento existente na sociedade. Parte-se da premissa de que as pessoas não vêm à universidade sem experiência alguma, mas cada qual possui uma contribuição a trazer e isso enriquece sobremaneira as discussões.

Sobretudo, enfrentar a barreira imposta pela educação autoritária vivida historicamente no país – única prática pela qual comumente as pessoas tiveram relação com o processo educacional – requer um processo de lutas firmado pela educação dialógica. Embora tenhamos muita produção e pesquisa que trate de novas formas de ensino, seu emprego ainda é limitado na realidade e cabe à extensão na universidade ser um espaço para este exercício. Nos anos recentes, em que surgiram debates acirrados sobre política no âmbito social devido aos processos eleitorais, fortificar temáticas voltadas à democracia é fundamental. Duas das edições do curso foram promovidas em períodos pré-eleitorais (2022 e 2023). Ao cidadão (e eleitor), público-alvo, mas também em direção ao político (candidato), a universidade colocou-se no dever de destinar formação crítica. Inerente a esses momentos, entendeu-se que, quanto mais as pessoas constroem concepções para além do senso comum a respeito dos processos democráticos, mais sujeitos à igualdade social elas serão. Isso porque, as pessoas se tornam capazes de identificar que caminho trilhar coletivamente para uma cidade, um estado e um país melhor, eliminando o tipo de política que nada acrescente ao crescimento comum.

Nesse ínterim, enfrentar o oposto da democracia, a autocracia, que já levou a humanidade aos mais terríveis atos de barbárie, tem retornado como desafio. Falar em democracia é primar pela humanidade, enquanto o seu oposto, a autocracia, remete a experiências históricas de desumanidade, pelo emprego dos mais diferentes tipos de violências em guerras. E sabemos que as pessoas que sofrem nessa situação, assim como em situações de democracia fragilizada ou impossibilitada, são as crianças, as mulheres e os

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

idosos. Então, essa necessária consciência sobre os processos que levam a configuração social atual é que nos permite descobrir como melhorar a sociedade, quais são as atitudes que devemos ter e que ideias defender. E elas partem de interpretações e convicções construídas coletivamente e que irão conduzir a condição cidadã futura.

Com todos os problemas do sistema democrático atual, vinculado aos ditames da neoliberalização econômica e social, a condição social brasileira da desigualdade pode ser diretamente enfrentada com políticas de inclusão, permitidas pelo Estado. Mesmo assim, a questão sobre se é melhor viver na democracia ou na autocracia de uma ditadura teve uma resposta em prol da segunda opção no Brasil recentemente. Isso está correlacionado ao fato de existir enorme falta de conhecimento histórico sobre a realidade do que foi a ditadura, aliada ao mandonismo ainda presente em muitos municípios. A ditadura, pertencente ao dia que durou 21 anos – parafraseando o documentário de 2012, dirigido por Camilo Galli Tavares – vivida há 60 anos foi, com frequência, apagada da história por determinados grupos, interessados em construir versões mais palatáveis do Brasil.

Contudo, a democracia tornou-se um termo inserido na agenda nacional após as lutas pelo fim da ditadura. A vigilância constante contra os retrocessos sociais, não apenas em anos eleitorais, tem sido a forma pela qual os movimentos sociais e instâncias educacionais enfrentam a fragilidade desse sistema. Não se pode perder o horizonte dos pressupostos democráticos elegendo governantes autoritários que preservam valores perniciosos e levam a gestão pública em prol de interesses privados. Para tanto, a sociedade deve trazer às representações pessoas que propõem mudanças efetivas nas políticas públicas, o que se alcança pelo voto consciente, depositado em plataformas de governo, e não em figuras instituídas pelo apelo midiático. Saber conectar o aprendizado social sobre o tema, apreendendo sobre suas dificuldades e desafios, para então, elaborar uma proposta de sociedade mais inclusiva e não excludente, é o desafio da universidade pública quando trata do tema democracia no tempo atual.

PERSPECTIVA METODOLÓGICA DO PROJETO

A proposta do "Curso de Filosofia Política" tem sido desenvolvida a partir de duas frentes: o respeito à abordagem de pesquisa dos/as docentes envolvidos e a aproximação da ótica dos cursistas, suas dificuldades e limites. Em relação aos/às docentes, uma vez integrando o projeto, todos escolhem, de acordo com seus estudos, um livro que é o guia

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

principal do conteúdo ofertado. Tal obra configura-se como central na exposição e incentivo aos debates em sua aula e, geralmente, representa uma frente de pesquisa que está desenvolvendo em conexão com a democracia. As obras escolhidas são auxiliadas por outras que dialoguem com o tema apresentado e que sejam por essa obra central definidas. Assim, o método estabelece um parâmetro centralizado em uma determinada obra ao passo que, a partir dela, se utilizam outras obras que "orbitam" nesse ambiente de discussão ensejado pela obra central escolhida. Tal auxílio ao assunto central, possibilita uma ampliação da temática, o que contribui para o melhor entendimento dela aos cursistas.

Junto dos cursistas, por sua vez, a proposta metodológica tem sido, ao longo do curso, o de fomentar temas que sejam emanados da realidade local em conexão com os estudos que os docentes realizam e que possuem relação com o tema gerador democracia. Os encontros se iniciam com aulas expositivas e, depois, há abertura para discussões. Os docentes do projeto, profissionais pesquisadores com experiência e formação avançada nas áreas dos conteúdos estudados, promovem a explanação do tema e, posteriormente, a participação dos cursistas é veiculada. Dentro desse ambiente, preserva-se um método dialógico de apresentação dos conteúdos, que é uma marca já estabelecida nos afazeres desde 2019. Em síntese, a metodologia compõe-se de: (i) pesquisa bibliográfica por parte do docente; (ii) construção de material didático de referência; (iii) realização de aulas expositivas; (iv) debates que permitam um diálogo horizontalizado sobre os temas. A produção posterior de um resultado escrito pelos docentes tornou-se um tópico acessório, cumprido ao longo do projeto via publicações em livros/artigos, o qual corresponde à integração da extensão com a pesquisa.

AS QUATRO EDIÇÕES DO CURSO

Na primeira edição, ocorrida em 2019, o curso extensionista "Um livro, várias lições (ULVL)" reuniu mais de 300 inscritos e foram propostas seis aulas cujas discussões giraram em torno de grandes temas como economia e suas implicações na vida cotidiana, discurso de ódio, direita e esquerda e o papel da literatura no combate ao autoritarismo. Os encontros se deram entre agosto e dezembro de 2019. Na ocasião, foi possível debater sob a ótica de várias obras clássicas da filosofia política, buscando nas raízes da antiguidade grega até pensadores contemporâneos os parâmetros para um entendimento sobre como o homem vem, ao longo dos séculos, organizando seus sistemas políticos. O curso teve duração total de 40 horas, 8 módulos com 5 horas cada, 4 horas presenciais e 1 hora de atividades extraclasse. Ao final foi

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

promovida uma mesa redonda composta pelos professores para discutir a correlação entre os temas, naquilo que tange à democracia atual, tendo sido interessante esse encerramento na promoção de uma leitura integradora dos temas.

Em 2021, a segunda edição deu-se em versão *online*, dado o quadro da pandemia de Covid-19 no mundo. Participaram alunos de outros Estados da Federação, e o projeto ganhou projeção nacional, com mais de 400 inscritos. Quanto à temática, houve aprofundamento na forma, dando a ela contornos mais definidos, tendo sido mantido como eixo central a democracia. A proposta foi produzir um conjunto de conhecimentos capazes de auxiliar na visão geral da democracia e refletir sobre as suas implicações. O curso reforçou o caráter interdisciplinar de união das ciências humanas e sociais aplicadas, adquirindo um perfil de oferta plural de vários ramos do conhecimento, da filosofia à sociologia, bem como da história à economia. Foram cinco encontros virtuais e com didática apropriada, preservando o espaço de debate, interação com os participantes e prezando pelo tratamento rigoroso acadêmico-científico dos conteúdos. Cada aula foi organizada a partir de uma obra predominante, à escolha do ministrante, segundo a metodologia geral do curso, apresentando-se, também, autores e obras complementares ao entendimento geral do tema.

Ao enfrentamento de um cenário político em que sobram discursos apaixonados e inebriados pela vontade da defesa sobre o que se pensa, em um esforço de simples afirmação das próprias crenças, a tônica desta edição foi recorrer a diferentes fontes teóricas. Verificava-se uma ausência de checagens sobre informações e a menção a cientistas se fazia quase ausente nos debates envoltos à democracia. Discutiam-se temas atinentes em outras esferas (social ou histórica), refletindo o uso das denominadas *heurísticas de confirmação*. Nesse ambiente, propício para a refutação das objetividades científicas, era necessária a divulgação de obras e autores que formaram os pensamentos basilares do conhecimento histórico, filosófico, sociológico e econômico. Assim, o curso firmou-se pela interdisciplinaridade (história, filosofia, sociologia, economia), buscando contribuições para uma visão mais ampla dessa forma de governo tão antiga quanto disseminada e atualmente posta em cheque em muitas partes do mundo. A duração das aulas e tarefas resultou em um curso que somou 40 horas de formação.

O desafio de concretizar a terceira edição deveu-se ao fato de ser ano de eleições presidenciais. A exemplo da edição de 2021, pelo tema "Democracia: desafios e possibilidades", em 2022 buscou-se explorar problemáticas do momento, trazendo à lume discussões pertinentes a questões limítrofes vividas no país. Esta edição reservou duas

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

novidades. A participação de estudantes como estagiários na proposta, exercendo o trabalho de apoio à organização (fichas de inscrição, divulgação com material de comunicação previamente produzido ou supervisionado, entre outros afazeres). A ficha de inscrição teve a opção de adquirir o livro didático da edição anterior, o qual também se tornou disponível gratuitamente na versão *online*. As aulas aconteceram entre 24 de setembro a 29 de outubro de 2022, aos sábados pelas manhãs.

Para a quarta e mais recente edição do curso, seguiu-se a tradição das três edições anteriores, com três bolsistas auxiliando no projeto, bem como a organização em cinco aulas, sendo as duas primeiras na primeira data, durante todo o sábado. O curso continuou gerando adesão e interesse, dado que o ano de 2024 também foi um ano eleitoral e o contexto municipal evocou a formação de natureza política por parte da universidade como forma de enfrentamento dos desafios vindouros. Em 2024 o curso ascendeu a um outro patamar, e passou a estar mais integrado às práticas de pesquisa da pós-graduação, em tendo a coordenação e vice sido assumidas por docentes ligados ao mestrado em Gestão Pública e Sociedade. As aulas foram ministradas na sala do mestrado, ao que a comunidade teve acesso à estrutura de que dispõe a universidade para a formação de profissionais na área pública. Com a execução em 2024, o curso continuou gerando adesão e interesse, visto o contexto municipal ter evocado a formação de natureza política por parte da universidade como forma de enfrentamento dos desafios vindouros.

A relação das aulas em cada edição deu-se conforme a compilação abaixo:

Primeira edição (2019)

a) **Aula 1 -** *A política de Aristóteles.* Ministrada pelo Prof. Dr. Paulo César de Oliveira. Referência: Aristóteles (2011);
b) **Aula 2 -** *A justiça como equidade e a Liberdade de Expressão em John Rawls.* Ministrada pelo Me. Robson Vitor Freitas Reis. Referência: Rawls (2001; 2003);
c) **Aula 3 -** *Maquiavel e o Republicanismo.* Ministrada pelo Prof. Dr. Sandro Amadeu Cerveira. Referência: Maquiavel (1994);
d) **Aula 4 -** *A economia como ciência humana: o legado de Stuart Mill e Adam Smith.* Ministrada pela Profa. Dra. Nara Rela. Referências: Smith (1999) e Mill (1983).
e) **Aula 5 -** *Política e Literatura em Clarice Lispector.* Ministrada pela Profa. Dra. Aparecida Maria Nunes. Referências: Lispector (1984) e Nunes (2012).
f) **Aula 6 -** *Direita e Esquerda, razões e significados de uma distinção política.* Ministrada pelo Prof. Me. Lucas Magalhães Costa. Referência: Bobbio (2011).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

Segunda edição (2021)

a) **Aula 1 -** *Reflexões sobre a origem da democracia contemporânea: desafios antigos e atuais.* Ministrada pelo Prof. Dr. Sandro Amadeu Cerveira. Referência: Gargarella (2006).
b) **Aula 2 -** *Adorno e a educação como emancipação.* Ministrada pelo Prof. Dr. Paulo César de Oliveira. Referências: Adorno (1995) e Oliveira (2010).
c) **Aula 3 -** *Bobbio entre a democracia direta e a representação democrática.* Ministrada pelo Prof. Me. Lucas Magalhães Costa. Referência: Bobbio (2003).
d) **Aula 4 -** *Democracia e ditadura do "livre mercado": a urgência de um Estado forte para promover a Economia.* Ministrada pelo Prof. Dr. Fernando Batista Pereira; Referências: Minsky (2010) e Paula (2014).
e) **Aula 5 -** *Autocratização.* Ministrada pelo Prof. Dr. José Roberto Porto de Andrade Jr. Referências: Levitsky e Ziblatt (2018) e Maerz *et al.* (2020).

Terceira edição (2022)

a) **Aula 1 -** *Democracia e pluralidade religiosa: um desafio antigo e atual.* Ministrada por: Prof. Dr. Sandro Amadeu Cerveira e Zara Rego Souza. Referência: Locke e Loque (2019);
b) **Aula 2 -** *O desafio do poder transparente.* Ministrada pelo Prof. Me. Lucas Magalhães Costa. Referência: Bobbio (2015).
c) **Aula 3 -** *Cidadania, educação e interseccionalidade: o longo caminho da democracia brasileira*. Ministrada pela Profa. Dra. Geovânia Lúcia dos Santos. Referência: Carvalho (2002).
d) **Aula 4 -** *Democracia e emancipação*. Ministrada pela Profa. Dra. Vanessa Tavares Dias. Referência: Wood (2003).
e) **Aula 5 -** *Educação para a liberdade.* Ministrada pelo Prof. Dr. Paulo César de Oliveira. Referências: Freire (1980; 1988; 1979; 1982; 1992; 2003).

Quarta edição (2024- PREAE 7143)

a) **Aula 1 -** *Universidade e democracia: notas sobre uma relação ambígua.* Ministrada pelo Prof. Dr. Sandro Amadeu Cerveira. Referência: Saramago (2013);

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

b) **Aula 2 -** *Democracia Nascente: da cidade para a História - uma discussão sobre os fundadores democráticos.* Ministrada pelo Prof. Me. Lucas Magalhães Costa. Referência: Mossé (2008);

c) **Aula 3 -** *Velha, bruxa e repugnante: o medo da organização entre mulheres e da construção de laços comunais.* Ministrada pela Profa. Dra. Paula Gontijo Martins. Referência: Federici (2017);

d) **Aula 4 -** *Reflexões sobre o racismo cotidiano.* Ministrada pela Profa. Dra. Janaina de Mendonça Fernandes. Referência: Kilomba (2019);

e) **Aula 5 -** *Esfera pública em perspectiva psicossocial.* Ministrada pela Profa. Dra. Elisa Zwick. Referência: Freud (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os anos em que essa proposta já tem sido conduzida, tanto pelos docentes da Unifal-MG do campus de Alfenas em que se iniciou em 2019, quanto de Varginha, o que se observa é que o estágio de geração de resultados poderia ser mais avançado, caso fosse conduzido com outro auxílio que não o voluntário. As edições do curso sobreviveram diante de muitas adversidades, inclusive no período da pandemia, provando o potencial que tem a proposta em termos de perspectivas futuras. Então, nesse momento em que alcançamos mais um relato sobre essa experiência, isso se torna fundamental também para repensarmos o destino dos espaços da extensão na instituição e no país.

A proposta de extensão desenvolvida ao longo desses quatro anos tem em seu próprio relato uma força de resistência à precarização da universidade pública e, também, o propósito de firmar a interação dialógica junto a distintos atores sociais, seja na sua metodologia seja em seus objetivos. Os encontros, conduzidos de modo dinâmico, colocando os participantes em diálogo com temáticas contemporâneas voltadas à democracia, auxiliam no desenvolvimento de outra visão sobre os ordenamentos sociais. O eixo da interdisciplinaridade tem sido cumprido, pois o curso tem essa natureza ao tratar de política, filosofia, história, direito, educação, administração pública e sociologia. Todas são formações que conversam entre si quando tratamos do tema democracia, cujas determinações são complexas e multifacetadas na realidade brasileira.

De outra parte, a indissociabilidade da pesquisa com o ensino e a extensão tem sido presente, em especial quando o projeto passou a agregar estudantes como bolsistas, não

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

apenas cursistas. Assim, eles se inteiram e tomam parte dos processos decisórios no curso, além de adquirir experiências que lhes servem no âmbito profissional posteriormente. Isso é um fator que tem auxiliado a consolidar a formação discente, já que é ofertado o acesso a obras de pensadores clássicos e contemporâneos, aprofundando conhecimentos, criando mais elementos para se posicionar criticamente diante da realidade.

A partir desse conjunto de possibilidades que uma proposta de extensão é capaz de trazer, a sociedade recebe um forte impacto social, pois criam-se elementos para analisar objetivamente a condição brasileira atual da cidadania, do modelo democrático, da organização partidária, entre outros. Espera-se que, para novas edições do curso, haja a continuidade da prática de publicações a partir das aulas ministradas, alcançando a produção de livros e artigos que tragam não apenas as concepções dos pesquisadores e suas sínteses analíticas sobre as obras estudadas, como também a divulgação da experiência de uma formação de educação política que obedeça aos critérios científicos. Espera-se também a manutenção da oferta de aulas expositivas cujo teor se afaste das concepções rasas e inflamadas da política, caminhando na direção de um entendimento refugiado de subjetivismos e parcialidades antidemocráticas.

Sobretudo, vale ressaltar o papel da universidade pública na construção de um ambiente saudável e contínuo de discussões, debates e participação, dando lugar para o contraditório dentro dos limites regidos pelo respeito individual, pela razoabilidade e pelo rigor técnico. O aprimoramento da consciência científica sobre os temas apresentados, gerando conhecimentos mais aprofundados e historicamente embasados sobre a trajetória da organização política ao longo dos séculos e dos espaços em que ocuparam na história. Ademais, criar maiores possibilidades ao aprofundamento da consciência cidadã tendo os critérios técnico-científicos e teóricos como guias é importante. Por fim, almeja-se desenvolver novas abordagens que congreguem os autores clássicos do pensamento político e social com as análises contemporâneas sobre manifestações em massa, de modo a propor reflexões inovadoras, necessárias à formação crítica sobre as estruturas sociais atuais.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARISTÓTELES. **Política**. 5a. ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2011.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda**: razões e significados de uma distinção política. 3a. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BOBBIO. Norberto. **Democracia e segredo**. São Paulo. Unesp. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 13 de janeiro de 2014**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 jan. 2014, Seção 1, p. 17-18. Disponível em: https://abrir.link/gIsxR. Acesso em: 1 ago. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 2007, Seção 1, p. 22-23. Disponível em: https://abrir.link/eLhLt. Acesso em: 1 ago. 2024.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo Caminho. 3a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

COSTA, Lucas Magalhães. OLIVEIRA, Paulo César de, CERVEIRA, Sandro Amadeu; PEREIRA, Fernando Batista. Extensión universitaria y educación política: una experiencia de popularización del conocimiento democratico tras las elecciones de 2018 en Brasil. *In*: SEMINARIO INTERNACIONAL POLÍTICAS DE LA MEMORIA DEMOCRACIA 40 AÑOS - DEBATES Y REFLEXIONES DESDE EL PRESENTE, XIV, 2023, Buenos Aires. **Apresentação oral**, Buenos Aires, Centro Cultural de la Memoria Haroldo Conti, 2023.

COSTA, Lucas Magalhães; PEREIRA, Fernando Batista; CERVEIRA, Sandro Amadeu; SOUZA, Zara Rego de; ANDRADE Jr., José Roberto Porto de; OLIVEIRA, Paulo César de. **Curso de Filosofia Política:** a questão democrática. São Paulo: Dialética, 2022.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3a. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu**. Cultura, sociedade, religião: O mal-estar na cultura e outros escritos. São Paulo: Autêntica, 2020.

GARGARELLA, Roberto. Em nome da constituição. O legado federalista dois séculos depois. *In*: BORON, A. **Filosofia política moderna**: de Hobbes a Marx. São Paulo: CLACSO; DCP-FFLCH, USP, 2006.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**. Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

LOCKE, John; LOQUE, Flavio Fontenelle. **Carta sobre a tolerância - Bilíngue** (Latim-português). Autêntica Editora, 2019.

MAERZ, Seraphine F.; LÜHRMANN, Anna; HELLMEIER, Sebastian; GRAHN, Sandra; LINDBERG, Staffan I. State of the world 2019: autocratization surges–resistance grows. **Democratization**, p. 909-927, n. 27, v. 6, 2020.

MAQUIAVEL, Nicolau. **Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio**. Brasília, Ed. UnB, 1994.

MILL, John Stuart. **Princípios de economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Economistas).

MINSKY, Hyman. **Estabilizando uma economia instável**. São Paulo: Novo Século, 2010**.**

MOSSÉ. Claude. **Péricles**: o inventor da democracia. São Paulo. Estação Liberdade. 2008.

NUNES, Aparecida Maria (Org.). **Clarice Lispector na cabeceira**: jornalismo. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

OLIVEIRA, Paulo César de. Evitar a barbárie: a finalidade da educação segundo Adorno. **"Existência e Arte" - Revista Eletrônica do Grupo PET** – Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), s/p, Ano V, n. V, Jan-dez. 2010. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/existenciaearte/5_edicao.php. Acesso em: 2 ago. 2024.

OLIVEIRA, Paulo César de; REIS, Robson Vitor Freitas; RELA, Nara Lucia de Melo Lemos; COSTA, Lucas Magalhães (Orgs.). **Um livro, várias lições**: questões políticas. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

PAULA, Luiz Fernando. **Sistema Financeiro, Bancos e Financiamento da Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 18/11/2024

RAWLS, John. **Justiça como Equidade**: uma reformulação. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RAWLS, John. **Justice as Fairness**: a restatement. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 23a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SARAMAGO, José. **Democracia e universidade**. Belém: Edufpa, 2013.

SMITH, Adam. **Teoria dos Sentimentos Morais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra Capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2003.

ZORZAN, Adriana Loss; ECCO, Idanir. Educação: um tesouro a descobrir. **Revista de Ciências Humanas**, v. 5, n. 5, p. 13-30, 2012. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/243. Acesso em: 02 nov. 2024.

Agradecimentos

À Pró Reitoria de extensão e cultura da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).

SOBRE OS AUTORES

Lucas Magalhães Costa
Graduado em História pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Graduado em Comunicação Social-Jornalismo pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Possui Pós-Graduação Lato Sensu em Sociologia pela Universidade Gama Filho. Mestre em História pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Atua como pesquisador no grupo de pesquisa em História, Filosofia e Teoria Crítica da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Atualmente é professor substituto de História no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-MG), Campus IX.
E-mail: lc.ara@hotmail.com

Elisa Zwick
Bacharela em Administração (2007) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí, RS), Mestra (2011) e Doutora (2015) em Administração pela Universidade Federal de Lavras (Ufla). Doutoranda em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2017). Professora Associada Classe D, Nível I, no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Atua nos cursos Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia e Administração Pública desde 2012; atua no mestrado em Gestão Pública e Sociedade desde 2016. Realiza pesquisa no campo interdisciplinar a partir da Teoria Crítica com ênfase em Sociologia e Psicanálise, onde destacam-se os temas: autoritarismo, dominação, neoliberalismo, burocracia e poder.
E-mail: elisa.zwick@unifal-mg.edu.br